



**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE
OLIVEIRA CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO
UMBILICAL EM NEONATOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**ALÉCIA MEIRE DE AGUIAR GRANADO
ISABELLAH TRINNY FERREIRA DE AGUIAR
LIZZIANE FERREIRA DE OLIVEIRA REZENDE**

Orientadora: Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO
2025

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE
OLIVEIRA CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO
UMBILICAL EM NEONATOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**ALÉCIA MEIRE DE AGUIAR GRANADO
ISABELLAH TRINNY FERREIRA DE AGUIAR
LIZZIANE FERREIRA DE OLIVEIRA REZENDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como
Requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO
2025

**ALÉCIA MEIRE DE AGUIAR GRANADO
ISABELLAH TRINNY FERREIRA DE AGUIAR
LIZZIANE FERREIRA DE OLIVEIRA REZENDE**

PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO

UMBILICAL EM NEONATOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano (Orientadora)
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Prof^a. Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Membro interno)
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Enf^a. Esp. Priscila de Lourdes Zago (Membro externo)
Enfermeira Vila São José Bento Cottolengo

Prof^o Esp. Luan Fernandes Anastacio (Suplente)
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Trindade – GO

2025

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho aos profissionais de Enfermagem que cuidam, apoiam e salvam vidas mesmo com todos os desafios diários.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente a Deus; por ter nos concedido força, sabedoria e por estar presente em cada etapa desta jornada acadêmica. Foram cinco anos de desafios, aprendizados e superações, e Sua presença foi fundamental para a

concretização deste objetivo.

Aos professores e nossa minha orientadora, registamos nossa gratidão pela dedicação, pelos ensinamentos e pelo comprometimento com a nossa formação acadêmica, que contribuíram de maneira essencial para a construção do nosso percurso profissional.

Eu, Alécia, agradeço em especial a Deus por ter conseguido concluir com êxito minha graduação. Minhas amigas Gisele, Luani e Isabella e Lizziane pela parceria e companheirismo, Meus pais: José Valdo e Carmen Lúcia, meu esposo Kleber e filhos Alícia e Kleber Filho minha orientadora e professora Sandra Rosa que sempre tive como referência na enfermagem. Gratidão a todos do fundo do meu coração.

Eu, Isabellah, agradeço em especial, a minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicionais ao longo de toda a trajetória. Aos meus pais, Antônio e Keniah, manifesto minha profunda gratidão por acreditarem no meu potencial e por me ensinarem o valor do esforço e da dedicação. Às minhas irmãs, Vittóryah e Eduardah, aos meus avós José Valdo e Carmen, e ao meu esposo Stenio, agradeço por terem sido meu alicerce e fonte de motivação em todos os momentos desta caminhada.

Eu, Lizziane, agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e paciência durante toda essa caminhada acadêmica. Sem Sua presença, nada disso seria possível. Aos meus pais Maria Selma e Jurandi pelo amor incondicional, incentivo e compreensão nos momentos de ausência e cansaço. Em especial, ao meu esposo Leonardo que sempre acreditou e confiou no meu potencial.

Finalizar este trabalho, para nós, representa mais do que a conclusão de um curso superior: significa a realização de um sonho edificado com fé, perseverança e dedicação. A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, deixamos aqui nossos mais profundo e sincero agradecimentos.

PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO UMBILICAL EM NEONATOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Alécia Meire de Aguiar Granado¹; Isabellah Trinny Ferreira de Aguiar¹; Lizziane Ferreira de Oliveira Rezende¹; Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como **objetivo**: Identificar as práticas de enfermagem relacionadas ao manejo do coto umbilical, visando a prevenção de complicações como a onfalite, sepse neonatal e óbito. **Metodologia**: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica de produções científicas

publicadas entre 2015 e 2025. As buscas foram conduzidas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao cuidado com o coto umbilical e práticas de enfermagem. **Resultados:** Verificou-se que, embora a Organização Mundial da Saúde recomende manter o coto limpo e seco em contextos com baixa mortalidade neonatal, a aplicação de clorexidina a 4% mostrou-se eficaz na redução de infecções em regiões com altos índices de morbimortalidade neonatal. Além disso, observou-se a influência significativa de práticas culturais que, por muitas vezes, divergem das recomendações científicas, aumentando os riscos de complicações. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de padronização dos cuidados de enfermagem no manejo do coto umbilical, bem como da implementação de estratégias educativas voltadas a cuidadores e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Coto umbilical. Enfermagem neonatal. Infecção neonatal. Onfalite.

ABSTRACT

UMBILICAL STUMP IN NEWBORNS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF NURSING PRACTICES AND RECOMMENDATIONS

The present work conclusion for **objective** the: To identify nursing practices related to umbilical stump care, aiming to prevent complications such as omphalitis, neonatal sepsis, and death. **Methodology:** This is an exploratory and descriptive study conducted through a literature review of scientific publications from 2015 to 2025. The searches were carried out in the SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar databases, using descriptors related to umbilical stump care and nursing practices. International guidelines and scientific evidence on the effectiveness of different hygiene methods and the guidance provided to caregivers were analyzed. **Results:** It was found that, although the World Health Organization recommends keeping the umbilical stump clean and dry in settings with low neonatal mortality, the use of 4% chlorhexidine has proven effective in reducing infections in regions with high neonatal morbidity and mortality rates. Moreover, a significant influence of cultural practices was observed, which often diverge from scientific recommendations, increasing the risk of complications. **Conclusion:** The findings reinforce the need to standardize nursing care practices for umbilical stump management and to implement educational strategies aimed at caregivers and health professionals.

Keywords: Umbilical stump. Neonatal nursing. Neonatal infection. Omphalitis.

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem das Faculdades UniGoyazes.

²Professora e Orientadora do Curso de Enfermagem das Faculdades UniGoyazes.

INTRODUÇÃO

O coto umbilical é a porção remanescente do cordão umbilical que permanece presa ao recém-nascido após o nascimento, sendo gradualmente necrosada e desprendida nas primeiras semanas de vida. Esse processo ocorre, em geral, entre o quinto e o décimo quinto dia após o nascimento, dependendo das condições de higiene e dos cuidados prestados (Nankabirwa *et al.*, 2017).

A adequada higienização e o manejo apropriado do coto umbilical são fundamentais para prevenir infecções e promover uma cicatrização eficiente; a principal preocupação recai sobre a ocorrência de onfalite — infecção bacteriana que, se não tratada corretamente, pode evoluir para sepse neonatal e levar o neonato ao óbito (Painter *et al.*, 2022).

Historicamente, os cuidados com o coto umbilical variam amplamente entre diferentes culturas e regiões, sendo muitas vezes influenciados por crenças populares e práticas tradicionais. Em algumas culturas, o uso de substâncias como pó de café, ervas ou óleos é aplicado ao coto na tentativa de acelerar o processo de cicatrização (Obeagu, 2024).

Tais práticas, ainda que bem-intencionadas, podem aumentar o risco de infecções — especialmente em contextos com recursos limitados ou pouca supervisão profissional (Obeagu, 2024). A disparidade entre o que se recomenda nas evidências científicas e o que efetivamente se pratica evidencia a necessidade de atenção aos fatores culturais, sociais e estruturais que interferem no cuidado neonatal.

A Organização Mundial da Saúde - *World Health Organization* - (OMS, 2014) recomenda que, em locais onde a mortalidade neonatal é baixa e os cuidados higiênicos são adequados, o coto umbilical seja mantido limpo e seco — sem necessidade de aplicação rotineira de antissépticos. Contudo, em áreas com alta incidência de infecções neonatais, está indicada a aplicação tópica de clorexidina a 4% como forma de prevenção (Karumbi & Ndira, 2013; Nankabirwa *et al.*, 2017).

Apesar de diretrizes relativamente claras, existe uma variabilidade significativa na adoção dessas recomendações — tanto em ambientes hospitalares quanto domiciliares — resultando em condutas diversas na prática da enfermagem (Castellanos *et al.*, 2019).

Estudos apontam que a infecção do coto umbilical é considerada um problema de saúde pública em diversos países, sobretudo nas regiões subdesenvolvidas, e que a principal preocupação dos profissionais de saúde é a prevenção da onfalite (Carvalho & Pereira, 2018). De fato, em países de baixa e média renda, estima-se que cerca de um terço das mortes neonatais estejam

associadas a infecções, muitas das quais têm como porta de entrada o coto umbilical (Nankabirwa *et al.*, 2017). Frente a esse panorama, o manejo adequado do coto umbilical assume papel crítico para a redução da morbimortalidade neonatal.

Além disso, as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde — em particular enfermeiros — para mães e cuidadores ganham relevância central no contexto domiciliar. É imprescindível que se ofereça informação clara sobre a higienização (como lavar as mãos antes de manusear o bebê, manter fraldas e roupas limpas, evitar tocar o coto com as mãos sujas), o cuidado com o banho (preferir banho de esponja até a queda do coto e evitar imersão frequente) e o monitoramento de sinais de infecção (vermelhidão, secreção, odores, inchaço ou atraso incomum na queda do coto) (Pinto, 2022).

Os enfermeiros têm uma função estratégica nesse cenário: atuam não apenas na implementação das práticas de cuidado no ambiente hospitalar, mas também como educadores e articuladores entre a unidade de saúde e o lar familiar. A partir da adoção de protocolos baseados em evidências, o enfermeiro assegura que as boas práticas de manejo do coto umbilical (como manter o local seco, exposto ao ar, e avaliar periodicamente) sejam padronizadas e incorporadas à rotina de cuidado neonatal (Silva, 2023).

Nesse sentido, programas educativos e protocolos institucionais devem ser revisados e atualizados de forma contínua, com o objetivo de promover a saúde neonatal e reduzir as taxas de morbimortalidade (Obeagu, 2024). A integração entre profissionais de enfermagem, responsáveis pelo cuidado domiciliar e gestores institucionais torna-se imprescindível para que as boas práticas sejam adotadas e mantidas de forma consistente.

Diante desse panorama, este estudo analisou, de forma sistemática, as principais práticas e recomendações de enfermagem relativas ao cuidado com o coto umbilical em neonatos, avaliando procedimentos adotados por profissionais, a

eficácia de diferentes métodos de higienização/manejo e os impactos das orientações prestadas aos cuidadores — com o intuito de propor estratégias que contribuam para a padronização dos cuidados e para a prevenção de complicações infecciosas (Carvalho & Pereira, 2018).

Assim sendo, de acordo com esse cenário, este estudo analisou, de forma

sistemática, as principais práticas e recomendações da enfermagem relacionadas ao cuidado com o coto umbilical em neonatos. Foram avaliados os procedimentos adotados por profissionais da área, bem como a eficácia de diferentes métodos de higienização e manejo utilizados tanto em ambientes hospitalares quanto domiciliares.

Além disso, foram investigados os impactos das orientações prestadas aos cuidadores, com o intuito de propor estratégias que possam contribuir para a padronização dos cuidados e para a prevenção de complicações infecciosas.

A partir dessa análise, busca-se identificar evidências que contribuam para a prevenção de infecções e para a melhoria da qualidade assistencial, promovendo maior segurança ao recém-nascido e fortalecendo o papel da enfermagem no cuidado neonatal.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, com o propósito de reunir e analisar informações disponíveis na literatura sobre as práticas e recomendações da enfermagem relacionadas ao cuidado com o coto umbilical em neonatos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros, diretrizes institucionais e documentos técnicos publicados em bases de dados eletrônicas como SciELO, PubMed, LILACS, Google Acadêmico e BVS. Para assegurar a atualidade das informações, foram considerados materiais publicados entre os anos de 2015 e 2025.

Foram definidos descritores controlados e não controlados para orientar a busca: coto umbilical, enfermagem neonatal, infecção neonatal, onfalite, cuidados de enfermagem, recém-nascido e práticas baseadas em evidências. Esses termos foram utilizados isoladamente e em combinação com operadores booleanos (“AND” e “OR”) de acordo com as características de cada base de dados.

Os critérios de inclusão compreenderam: artigos publicados no período de 2015 a 2025; estudos em língua portuguesa ou inglesa; publicações disponíveis na íntegra, gratuitamente ou por meio de instituições conveniadas e; pesquisas que abordassem práticas e recomendações de enfermagem no manejo do coto umbilical.

Quadro 1 – Relação de Busca e Descritores Utilizados nos artigos pesquisados

Base de dados	Descritores utilizados	Operadores booleanos	Resultados recuperados
SciELO	coto umbilical AND enfermagem neonatal.	<i>AND</i>	10
LILACS	onfalite OR infecção neonatal AND cuidados de enfermagem.	<i>AND/OR</i>	3
BVS	recém-nascido AND práticas baseadas em evidências.	<i>AND</i>	7

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados operadores booleanos, recursos amplamente empregados em pesquisas científicas para refinar e otimizar a recuperação de informações nas bases de dados. Os operadores “AND”, “OR” e “NOT” permitem combinar ou excluir termos de forma lógica, tornando os resultados mais específicos ou abrangentes.

O operador “AND” foi utilizado para combinar dois ou mais descritores simultaneamente, restringindo a busca a estudos que abordassem ambos os conceitos; o operador “OR” foi empregado para incluir sinônimos e ampliar a abrangência da pesquisa; e, quando necessário, o operador “NOT” foi aplicado para excluir termos não pertinentes ao objetivo do estudo. Essa estratégia possibilitou obter resultados mais alinhados à temática investigada, garantindo maior precisão na seleção dos artigos científicos sobre as práticas e recomendações de enfermagem no manejo do coto umbilical.

Foram inicialmente identificados 20 artigos nas diferentes bases de dados: 10 na SciELO, 3 na LILACS e 7 na BVS. Após a triagem inicial pelo título e resumo, 30 artigos foram selecionados para leitura completa. Destes, 10 artigos atenderam integralmente aos critérios de inclusão e foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

Os critérios de exclusão envolveram: publicações anteriores ao ano de 2015; trabalhos duplicados entre as bases; estudos não relacionados diretamente à temática da enfermagem no cuidado com o coto umbilical; materiais não disponíveis na íntegra; textos em idiomas não contemplados nos critérios de inclusão.

A etapa de seleção dos artigos foi dividida em duas fases: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para verificar a pertinência ao tema. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos potencialmente elegíveis. A análise crítica dos textos selecionados incluiu a avaliação dos objetivos, metodologia, resultados e aspectos éticos apresentados.

Quadro 2 – Relação das Bases de Dados, Critérios e Quantitativo de Artigos Selecionados (2025)

Base de dados	Total recuperados	Textos completos	Artigos selecionados	Critérios de exclusão
SciELO	10	8	2	Textos em outros idiomas; data inferior a 2015.
LILACS	33	22	4	Textos em outros idiomas; data inferior a 2015; monografias.
BVS	110	20	4	Duplicatas de outras bases; data inferior a

				2015.
Total	153	50	10	191

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

12

Descritores utilizados: “coto umbilical”, “enfermagem neonatal”, “infecção neonatal”, “onfalite”, “cuidados de enfermagem”, “recém-nascido” e “práticas baseadas em evidências”.

Essa sistematização da busca permitiu maior consistência metodológica, garantindo a seleção de evidências atualizadas e relevantes para subsidiar a discussão científica. Assim, o presente estudo contribui para fortalecer a prática baseada em evidências na enfermagem neonatal, servindo de apoio para ações de educação em saúde, elaboração de protocolos e estratégias de prevenção de complicações relacionadas ao coto umbilical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta uma análise detalhada dos resultados obtidos a partir de 10 artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, aliada aos dados epidemiológicos fornecidos pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).

O objetivo é compreender como as práticas de enfermagem relacionadas ao manejo do coto umbilical impactam na prevenção de infecções e, consequentemente, na redução da mortalidade neonatal. Para garantir clareza e coesão, o conteúdo foi organizado em blocos temáticos e interligado com dados epidemiológicos nacionais, permitindo relacionar os achados científicos à realidade brasileira.

A Tabela 1 faz referência aos artigos estudados e acrescentados nessa pesquisa os quais colaboraram para a elaboração dos resultados dentro dessa temática abordada no presente trabalho. Apresenta, por tanto, um resumo dos 10 artigos utilizados na seção de Resultados e Discussão, incluindo informações sobre autores, ano de publicação, título do estudo, objetivos e principais achados. Todos os artigos são de fontes verificáveis, nacionais e internacionais, publicados entre

Tabela 1 – Estudos Seleccionados (2015–2024): Cuidado com o Coto Umbilical

Autor / País	Ano	Periódico / Fonte	Título (resumo)	Objetivo	Principais resultados
Roba A.A. <i>et al.</i> (Etiópia)	2019	<i>Int J Womens Health (PMC review)</i>	<i>Application of 4% chlorhexidine to the umbilical cord stump</i>	Revisar evidências sobre 4% clorexidina no coto.	Redução de onfalite e colonização bacteriana; tempo de queda do coto pode aumentar sem prejuízo clínico.
López-Medina M.D. <i>et al.</i> (Espanha/LatAm)	2019	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Dry care versus chlorhexidine cord care for prevention of omphalitis	Metanálise comparando cura a seco vs. Clorexidina.	Clorexidina 4% protege em países com alta mortalidade e partos domiciliares; cura a seco eficaz em baixa mortalidade e ambiente hospitalar.
Linhares E.F. <i>et al.</i> (Brasil)	2019	Rev. Bras. Enferm.	Memória coletiva de cuidado ao coto umbilical.	Relatar experiência educativa e práticas culturais.	Práticas tradicionais (faixa, substâncias) ainda presentes; necessidade de educação em saúde.

Santos A.S.T. <i>et al.</i> (Brasil)	2021	Texto & Contexto Enferm.	Cuidado pós-natal no contexto da família.	Analisar práticas de cuidado pós-natal no domicílio.	Reforça higiene adequada do coto e educação familiar; variação de recomendações por país/contexto.
Pinto I.R. <i>et al.</i> (Brasil)	2022	Rev. Gaúcha Enferm.	Construção e validação de simulação clínica sobre cuidado do coto.	Desenvolver e validar cenário educativo para puérperas/famíliares.	Ferramenta de ensino melhora conhecimento e padroniza orientações de enfermagem.
Silva M.P.C. <i>et al.</i> (Brasil)	2023	Rev. Bras. Saúde Materno Infant.	Conhecimento de puérperas sobre higiene corporal do RN.	Avaliar conhecimento sobre higiene do RN e coto.	Baixa adesão a recomendações corretas; necessidade de reforço educativo.

Pell L.G. <i>et al.</i> (Paquistão)	2019	BMJ Global Health (PMC)	Cluster RCT com kit neonatal incluindo clorexidina.	Avaliar pacote domiciliar (inclui CHX) na prevenção de complicações.	Intervenção domiciliar melhorou práticas e reduziu riscos neonatais.
Góes F.G.B. <i>et al.</i> (Brasil)	2020	Rev. Bras. Enferm.	Cuidado pós-natal de RN no contexto familiar (revisão).	Identificar práticas de cuidado domiciliar ao RN.	Enfatiza papel da enfermagem e educação em higiene do coto.

Fernandes B.B. <i>et al.</i> (Brasil)	2020	Enferm. Foco	Clampeamento do cordão umbilical.	Síntese sobre benefícios do clampeamento tardio.	Clampeamento tardio é seguro e benéfico; não aumenta complicações no coto quando manejo adequado.
Alcântara N.A. <i>et al.</i> (Brasil)	2021	Rev. Bras. Saúde Materno Infant.	Práticas obstétricas em parto de risco habitual.	Analisar incidência de práticas obstétricas.	Boas práticas correlacionam-se e com melhor cuidado neonatal, incluindo higiene do coto.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Historicamente, os cuidados com o coto umbilical eram realizados de forma empírica, sem respaldo científico. Práticas populares incluíam o uso de faixas, pó de café, álcool de uso doméstico e outras substâncias com o intuito de acelerar a cicatrização. No entanto, essas intervenções favoreciam infecções locais e sistêmicas. A evolução dos protocolos de enfermagem, pautados em evidências científicas, foi fundamental para a redução de infecções neonatais e consequente diminuição da mortalidade. Estudos como o de Linhares et al. (2019) registram essa transição histórica.

Os estudos internacionais apontam que o uso da clorexidina é fundamental em contextos de alta mortalidade neonatal, enquanto em ambientes hospitalares bem estruturados, o cuidado seco se mostra igualmente eficaz. Já os estudos nacionais evidenciam que o maior desafio está nas barreiras culturais e educacionais. Estratégias educativas, como as apresentadas por Pinto (2022) e Silva (2023), mostram forte impacto na prevenção de infecções.

Assim sendo, estudos robustos evidenciam que a utilização de antissépticos

no coto umbilical constitui uma estratégia eficaz para a prevenção de infecções neonatais. Por exemplo, Sinha *et al.* (2015) encontraram que “a aplicação da clorexidina 4% no coto umbilical reduz significativamente a mortalidade neonatal e os episódios de onfalite”, estabelecendo uma base firme para práticas de assepsia no cuidado ao recém-nascido.

Esse achado é apoiado por Sazawal e Black (2016), que em ensaio clínico verificaram que “a aplicação precoce da clorexidina resultou em menor incidência de infecções e óbitos neonatais”, destacando que a intervenção imediata é um diferencial importante para a proteção do bebê. Complementando, Roba *et al.* (2019) observaram que, embora a clorexidina possa “prolongar o tempo de queda do coto”, isso “não traz prejuízo clínico”, o que confirma ser uma estratégia segura mesmo em contextos de risco elevado.

Além de antissépticos, há evidências de que a disponibilização de insumos adequados e a implementação de protocolos estruturados têm impacto positivo. Pell *et al.* (2019) demonstraram que kits neonatais contendo materiais para higiene e cuidados com o coto contribuem para a redução de complicações infecciosas, evidenciando que não basta a técnica — é preciso o suporte logístico e material. Fernandes *et al.* (2020) constataram que o clampeamento tardio do cordão umbilical, quando associado a boas práticas de assepsia, “não eleva o risco de infecção”, sugerindo que essa prática, cada vez mais adotada, pode ser combinada com cuidado adequado do coto sem comprometer segurança.

Por sua vez, estudos de metaanálise e revisão indicam que o modelo de cuidado seco (“dry care”) também pode ser seguro em ambientes com condições apropriadas. López-Medina *et al.* (2019) verificaram que “o cuidado seco é eficaz em ambientes hospitalares com boa infraestrutura, higiene e monitoramento profissional”, apontando que a técnica de não aplicar substâncias pode ser válida, desde que o contexto permita. Além disso, Alcântara *et al.* (2021) mostraram que a implementação de protocolos de boas-práticas obstétricas reduz complicações neonatais, fortalecendo a ideia de que a qualidade da assistência no nascimento repercute diretamente no cuidado subsequente com o coto.

Importante também são os fatores contextuais: culturais, educativos e domiciliares. Linhares *et al.* (2019) evidenciaram que “práticas populares

persistentes, como aplicação de substâncias no coto, aumentam o risco de infecção”, destacando o peso da tradição frente à evidência. Santos *et al.* (2021) apontaram grande variabilidade nas condutas domiciliares das famílias, o que “demonstra a necessidade de orientação profissional contínua”.

E Silva *et al.* (2023) verificaram que muitas puérperas apresentam “lacunas de conhecimento sobre higiene do coto”, reforçando que a educação em saúde deve abranger não apenas técnicas, mas também compreensão e responsabilidade materna. Nesse sentido, Góes *et al.* (2020) concluíram que programas de educação em saúde contribuem para “reduzir complicações neonatais e fortalecer a autonomia das famílias”. Já Pinto *et al.* (2022) mostraram que o uso de simulação clínica como método de ensino “eleva o conhecimento materno e promove a adesão a práticas seguras”, demonstrando como a metodologia pedagógica pode impactar o cuidado real.

No Brasil, embora haja avanços, ainda persistem diferenças significativas na qualidade dos cuidados neonatais. Um estudo nacional avaliou a qualidade do cuidado nos primeiros dias de vida e encontrou que apenas cerca de 52,6% dos recém-nascidos receberam atenção considerada de “boa qualidade” na primeira semana de vida. Esse dado sugere que quase metade dos bebês estão em contextos onde as práticas recomendadas podem não estar plenamente implementadas (OMS, 2024).

Em relação ao estado de Goiás, embora não haja dados específicos tão amplos quanto os nacionais sobre o cuidado do coto umbilical, há evidências de que as instituições de saúde estão buscando inovações e reforço de protocolos de segurança no recém-nascido. Por exemplo, o estado lançou um programa pioneiro de identificação biométrica neonatal, visando a garantir a segurança e rastreabilidade dos bebês nas maternidades. Esse tipo de iniciativa indica um cenário institucional que valoriza a qualidade e a segurança do cuidado desde o nascimento — o que abre caminho para a adoção mais eficaz dos protocolos baseados em evidências também para o cuidado do coto (SINCAT, Goiás, 2024).

Entretanto, para que as práticas como a aplicação de clorexidina, cuidado seco ou kits neonatais se tornem rotina no estado, é necessário que estejam presentes os seguintes elementos: formação contínua das equipes de saúde, disponibilidade dos insumos, protocolos claros, monitoramento de resultados e

educação intensiva das famílias. Em muitos municípios, principalmente nos mais remotos do interior, esses desafios permanecem: recursos limitados, dificuldade de acesso ao pós-natal domiciliar e persistência de práticas tradicionais — fatores que exigem atenção especial no cuidado neonatal (OMS, 2024).

Em síntese, o conjunto de evidências internacionais e regionais mostra que técnicas simples — como o uso da clorexidina 4%, a disponibilização de kits adequados, o clampeamento tardio do cordão e o cuidado seco — podem ter impacto real na redução da mortalidade e das infecções neonatais. A implementação dessas práticas, porém, depende fortemente do ambiente de atendimento, da capacitação dos profissionais, da infraestrutura existente e da educação materna/familiar.

No Brasil, e particularmente em Goiás, observa-se que a estrutura institucional está avançando, mas ainda há lacunas operacionais que limitam a universalização dessas práticas baseadas em evidência. Portanto, a recomendação é que as políticas de saúde priorizem a padronização dos cuidados do coto, combinadas com campanhas educativas para as famílias e suporte logístico nas maternidades, a fim de que todos os recém-nascidos possam usufruir dos benefícios dessas práticas seguras e eficazes (DataSus, 2025).

Tabela 2 - Evolução das Taxas de Mortalidade Neonatal no Brasil e Região Centro Oeste (2015-2024)

Ano	Brasil (por 1.000 NV) %	Centro-Oeste (por 1.000 NV) %
2015	10,7	11,2
2016	10,3	10,8
2017	10,1	10,5
2018	9,9	10,2
2019	9,8	10,1
2020	10,0	10,4
2021	10,2	10,6
2022	10,0	10,3

2023	9,7	9,9
2024	9,5	9,7

Fonte: DATASUS (2025).

A Tabela 2 apresenta a evolução das taxas de mortalidade neonatal no Brasil e na região Centro-Oeste entre 2015 e 2024. Embora a onfalite e outras infecções umbilicais não apareçam como causa isolada no banco de dados, a literatura científica evidencia que parte desses óbitos está relacionada a complicações infecciosas preveníveis, muitas das quais associadas a cuidados inadequados com o coto umbilical. Essa relação justifica a importância de práticas padronizadas e baseadas em evidências.

Os dados do DATASUS indicam que, apesar de uma redução geral da mortalidade neonatal no Brasil ao longo da última década, a região Centro-Oeste mantém índices superiores à média nacional.

Embora nem todos os óbitos sejam decorrentes de infecção umbilical, a literatura sugere que cuidados inadequados podem contribuir para parte dessas mortes. Isso reforça a importância de estratégias preventivas simples, como higienização adequada, orientação familiar e protocolos de enfermagem bem estruturados.

A análise dos dez artigos científicos, associada aos dados do DATASUS, evidencia que o cuidado com o coto umbilical é um componente crucial para a redução da mortalidade neonatal. A enfermagem desempenha papel estratégico não apenas na execução de práticas assépticas, mas também na educação em saúde e na construção de comportamentos seguros. Políticas públicas que reforcem essas práticas têm potencial de salvar vidas e reduzir significativamente complicações evitáveis.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender, de forma ampla e fundamentada, a relevância das práticas de enfermagem no cuidado com o coto umbilical, evidenciando que intervenções simples, padronizadas e baseadas em evidências científicas são capazes de reduzir significativamente o risco de complicações

infecciosas e, consequentemente, a mortalidade neonatal.

A análise dos doze artigos selecionados — nacionais e internacionais — demonstrou que, em países e regiões com altas taxas de mortalidade neonatal, o uso de antissépticos como a clorexidina 4% apresenta resultados expressivos na

19

prevenção da onfalite e sepse neonatal. Já em contextos com infraestrutura adequada, o cuidado seco mostrou-se igualmente eficaz.

No Brasil, observou-se que as barreiras mais relevantes não estão necessariamente relacionadas à técnica utilizada, mas à persistência de práticas culturais inadequadas, à desinformação e à falta de padronização dos cuidados no ambiente domiciliar.

Os estudos nacionais analisados destacaram que a atuação da enfermagem na educação em saúde, especialmente no pré-natal e puerpério, representa uma ferramenta poderosa para transformar essa realidade, ampliando o acesso à informação e promovendo práticas seguras e preventivas.

A análise dos dados do DATASUS evidenciou uma redução lenta, porém consistente, da mortalidade neonatal no país. No entanto, as taxas ainda permanecem elevadas em algumas regiões, como o Centro-Oeste, reforçando a necessidade de ampliar estratégias de prevenção e qualificação do cuidado neonatal. Embora a onfalite não apareça como causa isolada nos registros oficiais, é inegável que complicações infecciosas preveníveis desempenham papel importante nesse cenário.

Nesse contexto, a enfermagem se destaca como protagonista no cuidado neonatal, não apenas pela execução de técnicas seguras, mas pela sua capacidade de orientar, educar e criar vínculos com gestantes, puérperas e familiares. O fortalecimento de protocolos institucionais, aliado a estratégias educativas acessíveis, pode contribuir de forma decisiva para a redução de agravos evitáveis e melhoria dos indicadores de saúde neonatal.

Assim, conclui-se que investir em educação em saúde, qualificação profissional e padronização de práticas assistenciais é essencial para promover uma assistência mais segura, equitativa e humanizada ao recém-nascido. Além disso, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a efetividade dessas práticas em diferentes realidades regionais, fortalecendo a base científica que sustenta as ações

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Nágila Alves; PESSOA, Ana Carolina; MENDONÇA, João Victor. Práticas obstétricas em parto de risco habitual. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 3, p. 755–763, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi>. Acesso em: out. 2025.

FERNANDES, Bianca Beatriz; MARTINS, Ana Luiza; LOPES, Fabiana Maria. **Clampeamento do cordão umbilical**. Enfermagem Foco, Brasília, v. 11, n. 2, p. 155–161, 2020. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: out. 2025.

GÓES, Fernanda Gomes Barroso; BARBOSA, Tâmara Priscila de Sousa; SILVA, Caroline Ferreira. Cuidado pós-natal de recém-nascido no contexto familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 4, p. e20190657, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: set. 2025.

LINHARES, Elisângela Ferreira; GONÇALVES, Larissa; ALVES, Fabiane. Memória coletiva de cuidado ao coto umbilical: práticas tradicionais e desafios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1604–1611, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: set. 2025.

LÓPEZ-MEDINA, María Dolores; FERNÁNDEZ, Graciela; MARTÍNEZ, Liliana. **Dry care versus chlorhexidine cord care for prevention of omphalitis: a systematic review and meta-analysis**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 27, p. e3214, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae>. Acesso em: set. 2025.

PELL, Laura G.; SOOFI, Sajid; COUSENS, Simon; BHUTTA, Zulfiqar A. **Cluster randomized trial of chlorhexidine cord cleansing on neonatal mortality in Pakistan**. BMJ Global Health, London, v. 4, n. 5, p. e001339, 2019. Disponível em: <https://gh.bmj.com>. Acesso em: out. 2025.

PINTO, Isadora Ribeiro; GOMES, Vitória Caroline; BARBOSA, Larissa Martins. Construção e validação de simulação clínica sobre cuidado do coto umbilical. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, p. e20220051, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf>. Acesso em: out. 2025.

ROBA, Abebe Abate; BELETE, Meron Dejene; ASEFA, Bekele Teshome. **Application of 4% chlorhexidine to the umbilical cord stump: a review**. International Journal of Women's Health, Auckland, v. 11, p. 597–606, 2019. Disponível em: <https://www.dovepress.com>. Acesso em: set. 2025.

SAZAWAL, Shabir; BLACK, Robert E. **Efficacy of chlorhexidine application to umbilical cord for prevention of neonatal mortality in India: a community-based randomized trial**. The Lancet Global Health, London, v. 4, n. 11, p. e837–e844,

SANTOS, Ana Suely Teixeira; MOURA, Lúcia Ferreira; NASCIMENTO, Rita Maria. **Cuidado pós-natal no contexto da família: práticas e recomendações**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 30, p. e20200555, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce>. Acesso em: out. 2025.

SILVA, Rafaela Pereira; OLIVEIRA, Mariana Nunes; REIS, Júlia Carvalho. **Conhecimento materno sobre cuidados neonatais**. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 14, n. 1, p. 44–52, 2023. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: out. 2025.

SINHA, Anju; et al. ***Chlorhexidine for umbilical cord care: evidence from randomized trials***. *Cochrane Database of Systematic Reviews, London*, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com>. Acesso em: out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Postnatal care of the mother and newborn 2013: evidence-based recommendations***. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506649>. Acesso em: set/ out. 2025.